

EDITORIAL

Velocidade e imprudência

A tragédia na BR-386, em Estrela, não é um episódio isolado. É o retrato de um comportamento recorrente e perigoso em rodovias que já deixaram de ser apenas corredores de passagem. O trecho entre Lajeado e Estrela reúne características claras de perímetro urbano, onde o fluxo de pedestres, o acesso a bairros e a presença de comércio exigem uma condução muito mais prudente do que a adotada por muitos motoristas.

Ainda assim, a lógica da rodovia prevalece: pista duplicada, sensação de segurança e, como consequência, excesso de velocidade. Soma-se a isso a imprudência extrema, como dirigir sob efeito de álcool e sem habilitação, elementos que transformam veículos em armas e ampliam o potencial de fatalidades.

Reduzir a velocidade em áreas urbanizadas não é apenas uma recomendação técnica. É uma escolha pela vida”

É preciso reconhecer que a infraestrutura, por si só, não resolve o problema. As passarelas existem, mas nem sempre são utilizadas. A sinalização está presente, mas frequentemente é ignorada. A legislação é clara, mas ainda desrespeitada. O ponto central segue sendo a conduta humana.

Reduzir a velocidade em áreas urbanizadas não é apenas uma recomendação técnica. É uma escolha pela vida. Da mesma forma, utilizar passarelas não é perda de tempo, mas um gesto de autopreservação.

Casos como o de Estrela escancaram a urgência de mudar a cultura no trânsito. Sem isso, seguiremos contabilizando perdas evitáveis em trechos onde deveria prevalecer o cuidado, e não a pressa.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

ASSOCIAÇÃO DE DIÁLOGO E INTERMEDIÇÃO

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“Venho das artes, o que me permite criar, fortalecer vínculos, dar vez e voz para os sentimentos”

Gelson Esteves é professor de Artes Visuais, artista plástico formado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, com vasta experiência em monitorias de exposições, entre elas a XXIII Bienal de São Paulo e a III Bienal do Mercosul. Com o foco na emancipação dos sujeitos, na formação da consciência crítica e criativa, Esteves tem atuado na promoção do fortalecimento de jovens por meio da arte. Atualmente, é integrante do Pacto Lajeado pela Paz, junto do Programa SOMAR, que atende adolescentes do Ensino Fundamental com a finalidade de promover o protagonismo, para que sejam atores principais em seus projetos de vida e integrados na cidade de Lajeado.

Luciane Eschberger Ferreira
luciane@grupoahora.net.br

Quando e como você ingressou no Pacto Pela Paz?
Minha atuação no Pacto Lajeado pela Paz começou em 2025, mas sempre estive próximo dos encontros de formação de facilitadores, desse olhar aos valores humanos e principalmente da criatividade. Venho das artes, o que me permite criar, fortalecer vínculos, dar vez e voz para os sentimentos.

Você trabalha com estudantes de qual faixa de idade?
Atualmente, desenvolvo o programa SOMAR. São dez encontros nos quais acolhemos jovens de 11 a 14 anos para experiências que estimulam à reflexão, incentivando a autodescoberta e, principalmente, para diminuir o estresse.

O que você destacaria neste programa?
O Pacto Lajeado pela Paz é um excelente projeto com seus programas que trabalham diretamente com as metodologias de Justiça Restaurativa e diálogos, que são fundamentais para criação de ambientes seguros, empáticos e humanos. Destaco nessas ações o acolhimento e a criatividade.

O que é mais gratificante no seu trabalho?
Para nós, do Pacto pela Paz, o mais gratificante é falar com os jovens sobre questões que afligem a nossa sociedade, como a violência contra mulher, o bullying, o meio ambiente, o racismo e, principalmente assuntos individuais que cada jovem traz, como medo, fome, falta de sonhos. É gratificante contribuir para transformar tudo isso em momentos de felicidade.

Como a arte o auxilia nas tarefas que vem executando?
Sou artista. Amo as poéticas da alma, que se revela transformando sentimentos em arte e amor, em eternidade. Uso as forças da imagem por palavras para criar novas realidades. É uma travessia bela e de sensibilidade.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

DIAMOND CONSTRUTORA

UNIVATES

Ccertel cooperativa

CRUZEIRO

Fruki Bebidas

NOVA IMAGEM

AS PNEUS

tartan#

MARI PERIN

SUNDAY

PAP

SCAPINI

dullius

HOSPITAL OURO BRANCO

CORSAN

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM PAUTA

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA

Apomedil

OLI center

GIOMINELLI

Docile

Ccertel cooperativa

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

Opiniãoanálise

IMOBILIÁRIA

Arruda & Munhoz

CRECI 21.812J

30anos

VENDA | ALUGUEL | CONDOMÍNIO

☎ 51 3710-2611

Av. Sen. Alberto Pasqualini, 2066, loja 105, B. São Cristóvão, Lajeado.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

TIRO CURTO



- Ex-secretário de Meio Ambiente de Lajeado e hoje vereador, Luís Benoitt (PL) não participou da sessão de quinta-feira e não votou o relatório da CPI. Ele está de licença médica e também não participa da sessão de hoje. Em tempo, ele garante: votaria a favor dos indiciamentos.
- Um interessante evento ocorre hoje pela manhã, a partir das 8h30min, no Centro Comunitário Evangélico de Lajeado. É o Fórum Ecumênico de Padres, Pastores e Pastorais do Vale do Taquari. Em pauta, a “instrumentalização política da religião no contexto atual”.
- Em Imigrante, o prefeito Germano Stevens (MDB) conversou na sexta-feira com o diretor do Daer Luciano Faustino sobre a obra da caixa de brita – área de escape para veículos com falhas mecânicas – na descida da Linha Berlim. E a projeção é iniciar na segunda quinzena de maio.
- Os vereadores de Teutônia Márcio Vogel (MDB) e Nerci Engelmann (MDB) viajaram no domingo a Brasília. Eles retornam na quinta-feira. Por lá, eles buscam emendas parlamentares.
- Ainda em Teutônia, o governo sugeriu e a câmara aprovou o projeto que denomina a prefeitura de Centro Administrativo Municipal Elton Klepker. É uma homenagem ao saudoso primeiro prefeito, considerado um líder emancipacionista e idealizador da própria prefeitura e da Via Láctea.
- Ex-vice prefeito, ex-vereador de Fazenda Vilanova e pai da atual prefeita de Paverama, Roque Vargas (PT) – que concorreu à prefeitura de Fazenda Vilanova em 2020 e 2024 – morreu nesse domingo. Nossos sentimentos aos amigos e familiares!

POLÍCIA FEDERAL NO VALE

Apreensões de telefones geram muita tensão às margens do Taquari

A Polícia Federal (PF) surpreendeu agentes políticos da região em quatro oportunidades desde dezembro de 2024. A primeira ação foi em Estrela. A Operação Rêmore investiga compra de telas interativas por parte do Consisa, e, na ocasião, os investigadores “visitaram” a residência do casal Rafael Mallmann – ex-assessor jurídico do Consisa – e Carine Schwingel. Telefones foram apreendidos e isso gerou tensão em atores políticos próximos ao ex-prefeito e à atual prefeita estrelense. Quase um ano depois, em novembro de 2025, a PF cruzou o Rio Taquari e amanheceu em frente à prefeitura de Lajeado. Por lá, recolheu documen-

tos referentes aos contratos firmados na gestão do ex-prefeito Marcelo Caumo com as empresas Arki e Plati. Era a primeira fase da Operação Lamaçal, e a suspeita é de corrupção com recursos federais pós-enchente. Três meses se passaram e a PF retornou a Lajeado. Desta vez, para prender de forma temporária – e na sequência liberar – Caumo e afastar a ex-chefe de Gabinete dele e atual – embora afastada – Secretária de Serviços Urbanos, Elisete Mayer. Nesta ocasião, e assim como na Operação Rêmore, telefones foram apreendidos e o vasto conteúdo ainda é apurado pelos investigadores, gerando tensão em atores políticos próximos ao ex-prefeito e à servidora

afastada. Mais dois meses se passaram e a PF desembarcou de novo em solo estrelense para deflagrar a Operação Ambitus Sidum (ao redor da Estrela, em latim). Desta vez, e diante do conteúdo apreendido lá em dezembro de 2024, a suspeita é de compra de votos e caixa 2 na campanha eleitoral. Novamente, os telefones da prefeita e do ex-prefeito foram apreendidos e isso gerou nova tensão em atores políticos. Afinal, o vasto conteúdo de conversas, áudios e afins de Mallmann, Carine, Caumo e Elisete ainda não foram 100% analisados e as recentes e preliminares interpretações e suspeitas da PF têm sido danosas aos envolvidos.

CPI EM LAJEADO

Medonho (PP) votou contra o (próprio) indiciamento

O fato é curioso. Indiciado pela CPI das obras irregulares em Lajeado, o ex-Secretário de Obras e hoje vereador Fabiano Bergmann (PP) – o “Medonho” – votou contra o relatório que o indiciou por suposta participação nas irregularidades. É um ato legal, diga-se de passagem. Mas alguém em sã consciência acreditaria em um voto diferente por parte do agente político do PP? Em tempo, o voto dele não alterou o resultado e a conclusão da CPI – que também indiciou o ex-prefeito Marcelo Caumo e outros 10 empresários, servidores e ex-servidores – foi aprovada por 7x6. A partir disso, e agora na esfera criminal e não política, resta aguardar a decisão do Ministério Público.



Abstenção e justificativas

Vereador do MDB em Lajeado, Marcos Schefer foi o único a se abster da votação do relatório da CPI que analisou as denúncias de obras irregulares. Ou seja, além de ir de encontro aos anseios do próprio partido, ele reforça as desconfianças sobre possível aproximação e/ou simpatia com o governo. Ainda sobre a CPI, e diante dos seis votos contrários ao relatório por parte dos vereadores Paula Thomas (PSDB), Cascão (PP), Medonho (PP), Lisandra Quinot Persch (PP), Carlos Reckziegel (PSDB) e Mozart Lopes (PP), seria interessante ouvir a justificativa de cada um para os votos. Além, claro, da justificativa de Marcos Schefer sobre o seu não posicionamento.



Esquerda alinhada (e forte) no RS

Os primeiros alinhamentos foram tensos, é bem verdade. E tal situação não costuma ser diferente em outros partidos e/ou coligações Brasil afora. Mas, o fato é que a esquerda gaúcha parece ter superado o mal-estar inicial entre o PDT de Juliana Brizola e o PT de Edegar Pretto e agora segue cada vez mais sólida para retomar o comando do Palácio Piratini. Em tempo, o último governador do PT foi Tarso Genro, entre 2011 e 2015, e o último do PDT foi o saudoso

Alceu Collares – primeiro e único negro eleito governador do RS, e um dos fundadores do partido ao lado do também saudoso Leonel Brizola –, que governou entre 1991 e 1995. Não será tarefa fácil à esquerda gaúcha. Além do embate com o não menos forte PL do pré-candidato Luciano Zucco, as apostas sugerem um crescimento gradual do atual vice-governador e pré-candidato, Gabriel Souza (MDB). Ou seja, e como é de costume em nossos pagos, teremos uma eleição imprevisível no RS.



FRENTE

VERSO

RÁDIO 102.9

A HORA

Comentário

Rodrigo Martini

Apresentação

Fernando Weiss

Participação especial

Diogo Fedrizzi

Segunda a Sexta

das 8h10 às 10h

CEAT

TOMASI

REFISA

ARTEM

BOQUEIRÃO

GrasRece

Passarela

LYALL

cascalheira

KAPPEL

Sicredi

ECOVALE

STABIL

Belgator

MAURO

INSTITUTO NUTEL

arabesco

Toutônia

ABERTURA MUSICAL

MERCADO FINANCEIRO

EXPRESSO DA MANHÃ

PREVISÃO DO TEMPO

ENTRE ASPAS

NOTÍCIAS DA HORA 9H

102.9 NAS RUAS

TOGUSE

VIA

ZAGONEI

Free

SANTA CLARA

Schumacher

Madre Bárbara

STIHL



Patrocínio:



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Concurso Educame está com inscrições abertas

São três categorias para estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Destaque também para as escolas

Luciane Eschberger Ferreira
luciane@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O programa Educação Ambiental na Escola (Educame) está com inscrições abertas para o 4º Concurso Educame. A iniciativa do Grupo A Hora vai destacar estudantes e escolas pelos projetos voltados à preservação ambiental. No total, são R\$ 25 mil em prêmios para as quatro categorias: Ensino Fundamental 1º ao 5º ano; Ensino Fundamental 6º ao 9º ano; Ensino Médio; e escolas. Tanto o regulamento quanto as fichas de inscrição estão disponíveis no site grupoahora.net.br, na aba educame.

Os temas e propostas escolhidos este ano têm a intenção de levar crianças, adolescentes e adultos a refletirem sobre a necessidade de preservar o meio ambiente. Os concorrentes podem



LUCIANE E. FERREIRA/ARQUIVO

Solenidade de entrega da premiação aos vencedores de 2025

sugerir, em seus projetos, desde ações práticas possíveis de serem implementadas nas escolas, nos lares e nas cidades, até invenções criativas para salvar o planeta.

O concurso se soma a outras atividades realizadas ao longo do ano pela equipe do Educame. O suplemento mensal traz notícias e curiosidades sobre o meio

ambiente e sugere atividades para sala de aula. As caravanas ocorrem todas as quartas-feiras. A cada semana, uma escola é contemplada com apresentação teatral e oficinas temáticas - Água, Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, Resíduos Sólidos e Repórter Ambiental Mirim.

Para o idealizador do Educame, Gilberto Soares, embora muito do conteúdo da peça teatral encante os pequenos, o programa também

precisa envolver os adolescentes. "Para tanto, desenvolvemos o

desafio de um concurso que os leva ao exercício da criatividade, da reflexão e da interatividade."

A participação, destaca Soares, não deixa de ser lúdica, mas ganha o compromisso da realização de um trabalho a ser avaliado. E a adesão espetacular à realização do ano passado corrobora o acerto da iniciativa.

DESAFIOS

1º ao 5º ano

"Em defesa do meio ambiente"

Criar e desenhar um super-herói ou super-heroína e dar a ele ou a ela uma missão e três superpoderes.

6º ao 9º ano

"Meu universo ideal"

Escrever uma poesia com o subtema "Como seria o universo criado por você"

Ensino Médio

"O mundo que queremos"

Produzir um esquete teatral, com, no máximo, 10 minutos e com a participação de cinco a dez integrantes.

* O regulamento do 4º Concurso Educame está disponível no site grupoahora.net.br, na aba Educame.

Município inicia melhorias na drenagem e pavimentação em rua do bairro Americano

Intervenção tem como objetivo corrigir um desnível acentuado no local. Durante a execução, o acesso à rua permanece temporariamente interrompido

LAJEADO

O governo de Lajeado iniciou ontem uma intervenção para qualificar a infraestrutura na

rua Dom Pedro II, no entroncamento com a avenida Senador Alberto Pasqualini, no bairro Americano. A intervenção tem como objetivo corrigir um desnível acentuado e melhorar o sistema de drenagem no local.

Entre as melhorias previstas, está o reposicionamento da boca de lobo para um ponto mais adequado, evitando a recorrência de desníveis na via. Para tanto, será refeita a canalização, com a implantação de uma boca de lobo na subida da Dom Pedro II, ampliando inclusive a capacidade de escoamento

da água em dias de chuva intensa.

A intervenção inclui ainda a recuperação da base e o reaparelhamento asfáltico do trecho, garantindo melhores condições de trafegabilidade e maior durabilidade da via.

Os trabalhos seguem ao longo da semana, com previsão de conclusão até quinta-feira, 30. Durante a execução, o acesso à rua Dom Pedro II a partir da Av. Pasqualini permanece temporariamente interrompido, enquanto o fluxo no sentido contrário segue liberado.

SABOR DE VERDADE.

Seg a sáb • 11h às 14h

✓ Comida caseira

✓ Saladas frescas

✓ Marmitas práticas

✓ Sobremesas

ALMOCE CONOSCO OU PEÇA SUA MARMITA

(51) 99608-2762 | 3714-3142

Av. Benjamin Constant, 2091 Florestal - Lajeado


HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista


FERNANDO RÖHSIG

Conselheiro de Administração

Elisete volta, mas não é mais secretária

FOTOS DIVULGAÇÃO



Depois de afastada por determinação da Polícia Federal (PF), Elisete Mayer retorna para o governo de Lajeado. Porém em um contexto muito diferente, sem o poder da secretaria de Serviços Urbanos. Esta responsabilidade recai sobre Martin Thomas, de forma permanente.

O futuro de Elisete será, por hora, longe dos holofotes, com atividades em função administrativa na Meio Ambiente, Saneamento, Sustentabilidade e Bem Estar Animal (Sema). Tudo dentro do

esperado. Os apontamentos feitos pela Polícia Federal tornaram insustentável a sequência dela no alto escalão do governo.

Na câmara, vereadores da oposição querem entender por que o salário de Elisete continuou ativo durante o período de afastamento, embora a decisão de retirá-la do cargo tenha partido da PF.

Em meio a tudo isso, Elisete e outros investigados aguardam por desdobramentos da investigação. Aliás, nos bastidores o termo “delação” é bastante mencionado.

Conventos e a superpopulação

Os desafios para determinados serviços públicos em Conventos já são realidade. Com mais de 10 mil habitantes, o mais populoso bairro da cidade foi o único em que não foi possível escalar o recolhimento de resíduos, pois de dois em dois dias o acúmulo seria maior que a capacidade de recolhimento.

Há impactos também na capacidade de atendimento na educação infantil, próximo de zerar o

número de vagas disponíveis e na procura pela unidade de saúde.

Por enquanto, ainda é possível atender a demanda nas atividades oferecidas pelo poder público, mas o olhar estratégico no desenvolvimento da cidade precisa considerar investimentos robustos em saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura e outros serviços para o bairro que ganha mais e mais moradores a cada semana.



Nova presidente

O Polo Gastronômico do Vale do Taquari terá troca no comando da diretoria. Conforme apuração da reportagem, Bianca Trevisol, da “Vovó Faz Bolo” assume a presidência no lugar de Christina Garcia.

Bianca já integra a diretoria e agora passará a comandar a associação de estabelecimentos voltados a gastronomia situados no Vale do Taquari. Entre os desafios, dar sequência ao processo de incorporação de novos empreendedores e qualificação dos serviços prestados, além do “Gastrô Na Rua”, evento organizado pelo Polo que ocupa a rua entre o Parque do Imigrante e o Parque Histórico.



Rapidinho...

- Após a operação da Polícia Federal, em Estrela, certeza que muitos agentes públicos adotaram a opção de “Mensagens Automáticas” que excluem conversas periodicamente.

- Encantado detalhou a existência de, ao menos, 100 vagas

de emprego. Entre as oportunidades ofertadas, há vagas para auxiliar de produção, setor de almoxarifado, vendas, operador de caixa, açougue e repositor de supermercado. As opções abrangem desde funções operacionais até o atendimento ao público.

- Prefeitos do Vale se mostram tranquilos diante de pesquisas eleitorais que não colocam Gabriel Souza entre os primeiros colocados na corrida eleitoral ao governo do estado: “O MDB é bom quando larga atrás”, definiu um emedebista tradicional.

O teste de maturidade das empresas familiares na reforma tributária

Apoucos meses da transição para o novo sistema tributário, um fato chama atenção: nem mesmo grandes montadoras - com acesso a consultorias globais, equipes fiscais robustas e interlocução direta com o governo - conseguem estimar com precisão o impacto do chamado imposto seletivo sobre seus negócios. Se o topo da pirâmide industrial ainda opera sob incerteza, o que dizer das empresas familiares, que respondem por parcela relevante do PIB e do emprego no país?

A resposta passa menos por capacidade técnica isolada e mais por governança. A reforma tributária brasileira, ao introduzir novos tributos sobre consumo e redesenhar a lógica de incidência, rompe com a previsibilidade incremental que historicamente guiou o planejamento empresarial. O modelo anterior permitia ajustes marginais; o novo exige reconstrução analítica. Não se trata apenas de recalcular alíquotas, mas de entender efeitos em cadeia - preços relativos, elasticidade de demanda, reorganização de cadeias produtivas e até reposicionamento estratégico.

Nesse ambiente, a ausência de parâmetros claros - como no caso do imposto seletivo - não é uma exceção, mas parte do processo. A regulamentação virá em etapas, com definições políticas e técnicas ainda em disputa. Esperar por clareza total para agir pode significar perder tempo valioso.

Para empresas familiares, esse cenário expõe uma fragilidade recorrente: a centralização decisória e a baixa institucionalização de processos de análise. Muitas ainda operam com visão fiscal retrospectiva, focada em compliance e apuração, quando o momento exige inteligência tributária prospectiva. Há, porém, uma vulnerabilidade menos visível: a ausência de instâncias de diálogo que separem as decisões do negócio das dinâmicas da família. Em momentos de pressão externa, como o atual, esse conflito se intensifica - e o conselho de família torna-se o espaço necessário para que as questões patrimoniais, sucessórias e de governança sejam tratadas com a devida separação de papéis.

A agenda, portanto, muda de natureza. Em vez de buscar precisão absoluta - hoje inalcançável -, famílias empresárias precisam estruturar mecanismos de simulação contínua. Isso envolve trabalhar com cenários, hipóteses de alíquotas, diferentes regimes de crédito e impactos sobre margens. Mais importante: exige integrar áreas que tradicionalmente operam em silos - fiscal, financeiro, comercial e estratégico.

Não é trivial. Mas é precisamente nesse ponto que a governança corporativa se torna diferencial competitivo. Três estruturas de conselho ganham papel central nesse contexto. O conselho de administração ou consultivo impõe disciplina analítica ao negócio: questiona premissas, valida cenários e evita respostas precipitadas baseadas em intuição ou pressão de curto prazo. O conselho fiscal assegura que os controles internos e a leitura dos impactos tributários sejam confiáveis - condição indispensável para qualquer simulação credível. E o conselho de família - ainda subvalorizado na maioria das empresas familiares brasileiras - é o que permite que decisões estratégicas de grande impacto, como revisão de estrutura societária, planejamento patrimonial e posicionamento frente à reforma, sejam tomadas com alinhamento entre os membros da família antes de chegar à mesa do negócio.

Outro ponto crítico é a profissionalização da informação. Sem dados confiáveis e organizados, qualquer tentativa de simulação será frágil. Empresas que não dominam sua própria estrutura de custos, margens por produto ou dinâmica de crédito tributário terão dificuldade em navegar o novo sistema.

Há ainda um elemento cultural. A reforma exige que famílias empresárias aceitem conviver com incerteza estruturada. Não se trata de eliminar o risco, mas de administrá-lo com método. Isso implica abandonar decisões binárias - investir ou não investir, repassar ou não repassar - e adotar estratégias adaptativas, revisadas à medida que o ambiente regulatório evolui. Para famílias empresárias, esse desafio cultural tem uma dimensão adicional: alinhar expectativas entre gerações e entre membros com diferentes graus de envolvimento no negócio. Sem um fórum próprio para essas conversas - papel que o conselho de família cumpre de forma estruturada - as decisões empresariais tendem a ser contaminadas por conflitos latentes que nada têm a ver com a reforma tributária, mas que ela ajuda a acender.

Por fim, emerge uma mudança de postura frente ao Estado. Setores organizados já atuam para influenciar a regulamentação. Empresas familiares, isoladamente, têm menor capacidade de incidência, mas podem - e devem - se articular por meio de associações e entidades de classe para reduzir assimetrias de informação.

A reforma tributária será, em grande medida, um teste de maturidade da governança no Brasil empresarial. Não vencerá quem tiver a melhor previsão - porque ela, simplesmente, ainda não existe -, mas quem tiver o melhor processo para decidir sob incerteza. E, nesse aspecto, a distância entre grandes corporações e empresas familiares pode ser menor do que parece. Desde que estas últimas façam da governança não um formalismo, mas um instrumento real de gestão. No novo sistema, mais do que saber a alíquota, será decisivo saber decidir.